

Thomas Digges

No ano da morte de Copernicus nasceu na Inglaterra o astrônomo e matemático Thomas Digges (1543-1595).

Digges escreveu um trabalho popular chamado "A Perfit Description of the Caelestiall Orbes". Este texto foi publicado pela primeira vez em 1576 e seu objetivo era explicar o modelo de Copernicus.

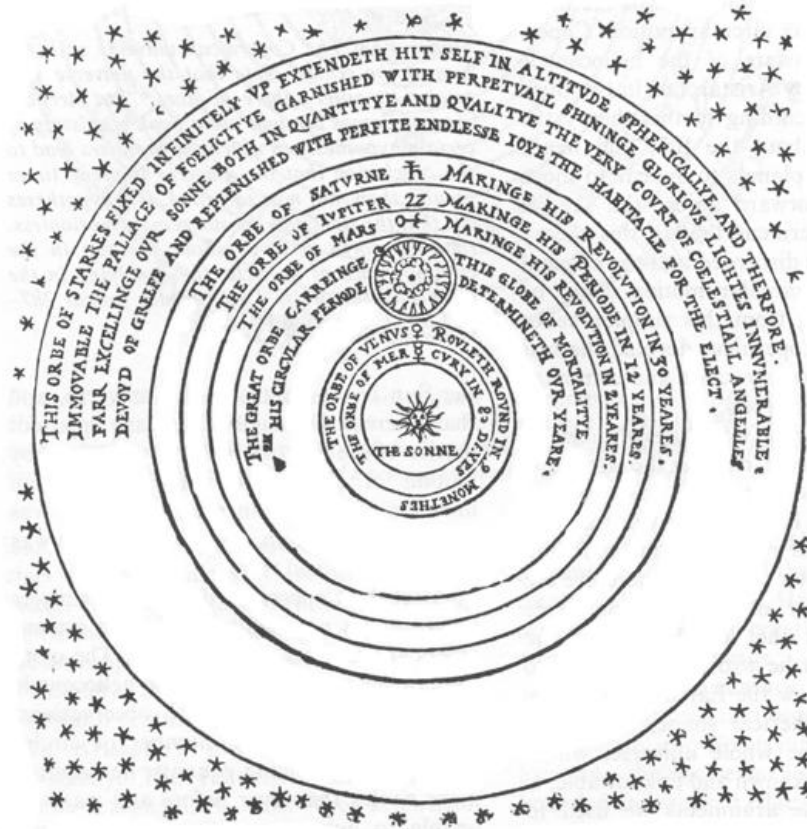
No entanto Digges introduziu uma importante modificação no sistema universal de Copernicus.

No mundo antigo e medieval, o universo (que era a porção visível do céu) era suposto ser limitado por uma esfera mais externa que continha todas as estrelas. Essa esfera estrelada mais externa era simplesmente uma região do céu, centrada na Terra, como mostra a figura abaixo tirada de um livro editado em 1566 por Leonard Digges.

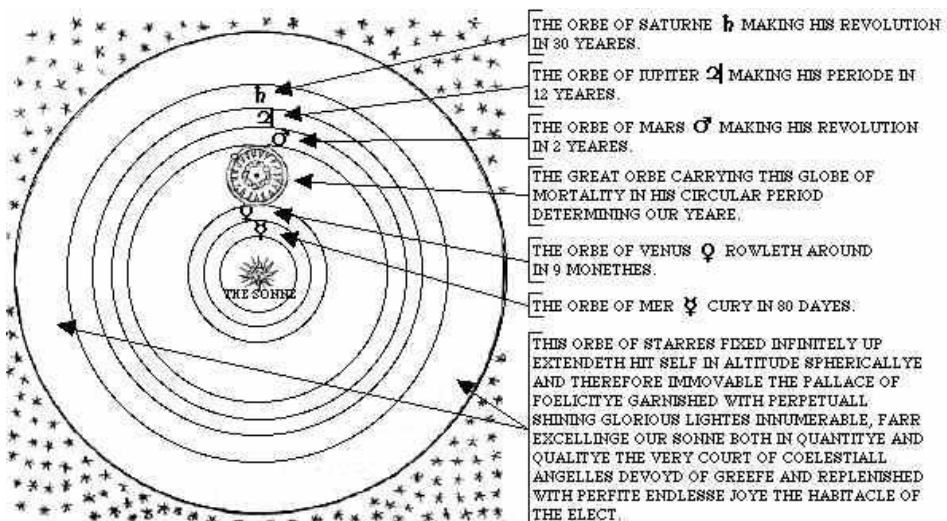


Seu filho, Thomas Digges acreditava que a teoria heliocêntrica de Copernicus estava certa. Baseado nisso ele reconheceu que essa esfera de estrelas não era logicamente necessária em

um universo onde a Terra tinha um movimento de rotação. Ele então preferiu remover a borda externa do modelo e dispersou as estrelas fixas por todo o espaço não limitado. Seu desenho, agora centrado no Sol, mostra as estrelas espalhadas por um espaço vasto e aberto. Este desenho foi adicionado por ele como parte de um apêndice do livro de seu pai.



Mostramos abaixo o texto incluído na figura de modo mais claro.



Note que no diagrama acima Digges coloca as estrelas dispostas por toda a página tanto acima como abaixo da linha que Copernicus usou para representar a *ultima sphaera mundi*.

No entanto, Digges está o tempo todo dominado pela concepção religiosa de um "céu" situado no espaço. O texto que Digges acrescenta a esta figura diz que

O orbe das estrelas fixas se estende esfericamente na altitude infinitamente para o alto e [é] por consequência imóvel.

Sua religiosidade se manifesta quando ele diz que este orbe é

o palácio da felicidade, adornado de inumeráveis luzeiros gloriosos, resplendendo perpetuamente e ultrapassando de longe em excelência nosso Sol, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Ele também acrescenta que o orbe é

a corte do grande Deus, a habitação dos eleitos e dos anjos celestes.

Vemos, portanto, que Thomas Digges não descreve um céu astronômico mas sim teológico.